



MÊS MISSIONÁRIO

Ide! Da Igreja local aos confins do mundo
“Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24,13-35)

Dia Mundial das Missões e da Obra Pontifícia da Infância Missionária

29º DOMINGO DO TEMPO COMUM



RITOS INICIAIS

A. Irmãos e irmãs, estamos aqui reunidos, tendo sempre o Senhor como centro de nossas vidas! Ele nos quer atentos à sua Palavra, mas espera que a traduzamos em atitudes corajosas e concretas de transformação dos valores do mundo para os valores do Reino. Hoje, Dia Mundial das Missões, em todas as regiões pastorais de nossa Diocese acontecem as visitas missionárias. Peçamos a Deus que fortaleça o trabalho da Comissão Missionária Diocesana, o COMID, e recordemos que a Igreja é essencialmente missionária! Com alegria, cantemos:



1. CANTO DE ABERTURA

Senhor, o Deus dos pobres, do povo sofredor, / aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor. / Pra nos dar esperança e contar com sua mão, / na construção do Reino, Reino novo, povo irmão.

1. Sua mão sustenta o pobre, / ninguém fica ao desabrigo: / dá sustento a quem tem fome / com a fina flor do trigo.
2. Alimenta os nossos sonhos, / mesmo dentro da prisão; / ouve o grito do oprimido, / que lhe toca o coração.
3. Cura os corações feridos, / mostra ao forte o seu poder, / dos pequenos é a defesa: / deixa a vida florescer.

2. SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

S. O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL [Hinário Fasc. 1, p.29]

S. Irmãos e irmãs, reconhecamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (pausa)

1. Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai...

Solo: Kyrie, eleison! / **Todos:** Kyrie, eleison! (2x)

2. Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos...

Solo: Christe, eleison! / **Todos:** Christe, eleison! (2x)

3. Senhor, que sois a vida que renova o mundo...

Solo: Kyrie, eleison! / **Todos:** Kyrie, eleison! (2x)

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. HINO DE LOUVOR

T. Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai, vós, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós, que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo; só vós, o Senhor; só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

5. ORAÇÃO

S. Oremos: (pausa) Deus eterno e todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre ao vosso dispor e vos servir de todo o coração. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. Diante da realidade do mundo e da realidade de Deus, a Palavra de hoje não nos livra de nossas responsabilidades como cidadãos na sociedade, mas ressalta nossa relação com o Senhor, pois somente a Ele pertencemos e entregamos tudo que temos e somos! Atentos, ouçamos:

6. PRIMEIRA LEITURA (Is 45,1.4-6)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

Isto diz o Senhor sobre Ciro, seu Ungido: "Tomei-o pela mão para submeter os povos ao seu domínio, dobrar o orgulho dos reis, abrir todas as portas à sua marcha e para não deixar trancar os portões. Por causa de meu servo Jacó e de meu eleito Israel, chamei-te pelo nome; reservei-te, e não me reconheceste. Eu sou o Senhor, não existe outro: fora de mim não há deus. Armei-te guerreiro, sem me reconheceres, para que todos saibam, do Oriente ao Ocidente, que fora de mim outro não existe. Eu sou o Senhor, não há outro". Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

7. SALMO RESPONSORIAL [Sl 95(96)]

Ó família das nações, dai ao Senhor poder e glória!

- Cantai ao Senhor Deus um canto novo, / cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! / Manifestai a sua glória entre as nações / e entre os povos do universo seus prodígios!
- Pois Deus é grande e muito digno de louvor, / o mais terrível e maior que os outros deuses, / porque um nada são os deuses dos pagãos. / Foi o Senhor e nosso Deus quem fez os céus.
- Ó família das nações, dai ao Senhor, / ó nações, dai ao Senhor poder e glória, / dai-lhe a glória que é devida ao seu nome! / Oferecei um sacrifício nos seus átrios.
- Adorai-o no esplendor da santidade, / terra inteira, estremecei diante dele! / Publicai entre as nações: "Reina o Senhor!", / pois os povos ele julga com justiça.

8. SEGUNDA LEITURA (1Ts 1,1-5b)

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses.

Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, reunida em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo: a vós, graça e paz! Damos graças a Deus por todos vós, lembrando-nos de vós sempre em nossas orações. Diante de Deus, nosso Pai, recordamos sem cessar a atuação da vossa fé, o esforço da vossa caridade e a firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo. Sabemos, irmãos amados por Deus, que sois do número dos escolhidos. Porque o nosso evangelho não chegou até vós somente por meio de palavras, mas também mediante a força que é o Espírito Santo; e isso, com toda a abundância. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! (2x)

Como astros no mundo vós resplandeçais, mensagem de vida ao mundo anunciando; da vida a Palavra, com fé, proclameis, quais astros luzentes no mundo brilheis.

10. EVANGELHO (Mt 22,15-21)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele tempo, os fariseus fizeram um plano para apanhar Jesus em alguma palavra. Então mandaram os seus discípulos, junto com alguns do partido de Herodes, para dizerem a Jesus: "Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de fato, ensinas o caminho de Deus e não te deixas influenciar pela opinião dos outros, pois não julgas um homem pelas aparências. Dize-nos, pois, o que pensas: É lícito ou não pagar imposto a César?" Jesus percebeu a maldade deles e disse: "Hipócritas! Por que me preparais uma armadilha? Mostra-me a moeda do imposto!" Levaram-lhe então a moeda. E Jesus disse: "De quem é a figura e a inscrição desta moeda?" Eles responderam: "De César". Jesus então lhes disse: "Dai, pois, a César o que é de César; e a Deus, o que é de Deus".

Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

11. PROFISSÃO DE FÉ

12. PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos e irmãs, aqui reunidos para recordar os benefícios de nosso Deus, roguemos que ele inspire os nossos pedidos, para que possa atender as nossas súplicas.

L. Senhor, sustentai vossa Igreja no entusiasmo sempre renovado e coerente, para que seja testemunha do anúncio transformador do vosso Reino. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece.

L. Senhor, animai nossas comunidades para que vivam com fidelidade a fé ativa, a esperança e a partilha com todos os irmãos. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece.

L. Senhor, dai-nos sabedoria para discernir e para que sejamos cidadãos exemplares na construção de uma sociedade mais humana. Que tenhamos em vós o único Senhor de nossa existência. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece.

L. Senhor, neste Dia Mundial das Missões, fazei-nos sempre assumir a vocação missionária da Igreja, sendo presença do vosso Filho onde quer que estejamos. Abençoai também o trabalho da Infância e Adolescência Missionária em nossa Diocese. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece.

L. Senhor, abençoai os missionários de todas as paróquias de nossa Diocese, que neste final de semana realizam as visitas missionárias, vivendo o sonho de chegar a todos e os acolher. Que as paróquias visitadas possam colher os frutos desta iniciativa. Nós vos pedimos:

T. Senhor, escutai a nossa prece.

S. Possam agradar-vos, ó Deus, as preces de vossa Igreja, para que recebamos por vossa misericórdia o que por nossos méritos não ousamos esperar. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. Juntamente com pão e vinho, ofertamos a Deus nosso amor traduzido numa fé ativa na promoção da partilha e da caridade a todos os irmãos.

13. APRESENTAÇÃO DOS DONS

A partilha começa na mesa, / a justiça é rebento e certa / de quem luta e abraça a razão / de fazer do pão comunhão. (bis)

1. Acredito que a força do povo / forjará e fará o mundo novo, / porque o Pai é presença maior, / que caminha no meio de nós. (bis)
2. Que o pão seja farto na mesa, / que a fome, o ódio e a tristeza / deem espaço e criem esperança / pra fazer neste mundo mudança. (bis)
3. Ofertamos o pão sacramento / e as mãos calejadas também, / que constroem a fraternidade / com a força da comunidade. (bis)

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Oraí, irmãos e irmãs...

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons servindo-vos com liberdade, para que, purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra. P.C.N.S.

T. Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA VI-C

"Jesus, Caminho para o Pai"

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

S. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Pai santo, Senhor do céu e da terra, por Cristo Senhor nosso. Pela vossa Palavra criastes o universo e em vossa justiça tudo governais. Tendo-se encarnado, vós nos destes o vosso Filho como mediador. Ele nos dirigiu a vossa palavra, convidando-nos a seguir seus passos. Ele é o caminho que conduz para vós, a verdade que nos liberta e a vida que nos enche de alegria. Por vosso Filho, reunis em uma só família os homens e as mulheres, criados para a glória de vosso nome, redimidos pelo sangue de sua cruz e marcados com o selo do vosso Espírito. Por essa razão, agora e sempre, nós nos unimos à multidão dos Anjos e dos Santos, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

S. Na verdade, vós sois santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os assistis no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos, ele nos revela as Escrituras e parte o pão para nós.

T. O vosso Filho permaneça entre nós!

S. Nós vos suplicamos, Pai de bondade, que envieis o vosso Espírito Santo para santificar estes dons do pão e do vinho, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Mandai o vosso Espírito Santo!

S. Na véspera de sua paixão, durante a última ceia, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI. ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele, tomando o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI. ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

S. Celebrando, pois, ó Pai santo, a memória de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, que pela paixão e morte de cruz fizestes entrar na glória da ressurreição e colocastes à vossa direita, anunciamos a obra do vosso amor, até que ele venha, e vos oferecemos o pão da vida e o cálice da bênção. Olhai com bondade para a oferta da vossa Igreja. Nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que vos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

S. Pela participação neste mistério, ó Pai todo-poderoso, santificai-nos pelo Espírito e concedei que nos tornemos semelhantes à imagem de vosso Filho. Fortalecei-nos na unidade, em comunhão com o nosso papa Francisco e o nosso bispo Pedro, com todos os bispos, presbíteros, diáconos e todo o vosso povo.

T. O vosso Espírito nos una num só corpo!

S. Fazei que todos os membros da Igreja, à luz da fé, saibam reconhecer os sinais dos tempos e se empenhem, de verdade, no serviço do Evangelho. Tornai-nos abertos e disponíveis para todos, para que possamos partilhar as dores e as angústias, as alegrias e as esperanças, e andar juntos no caminho do vosso reino.

T. Caminhamos no amor e na alegria!

S. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na paz do vosso Cristo e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes; acolhei-os na luz da vossa face e concedei-lhes, no dia da ressurreição, a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

S. Concedei-nos ainda, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco e, em comunhão com a bem-aventurada Virgem Maria; com São José, seu esposo; com os Apóstolos e Mártires e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho. S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

A. *O Filho do homem veio dar a sua vida para a salvação dos homens.*

17. CANTO DE COMUNHÃO

1. O nosso Deus, com amor sem medida, / chamou-nos à vida, nos deu muitos dons. / Nossa resposta ao amor será feita, / se a nossa colheita mostrar frutos bons.

Mas é preciso que o fruto se parta / e se reparta na mesa do amor. (bis)

2. Participar é criar comunhão, / fermento no pão, saber repartir, / comprometer-se com a vida do irmão, / viver a missão de se dar e servir.

3. Os grãos de trigo em farinha se tornam, / depois se transformam em vida no pão. / Assim também, quando participamos, / unidos criamos maior comunhão.

18. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: (*pausa*) Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia, para que, auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS

A. *Dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus significa ter os pés no chão, assumir as responsabilidades próprias deste mundo, mas ter a certeza de que todos nós somos imagem e semelhança de Deus. Por isso, somos dele. Como diz o papa Francisco, “o cristão é chamado a empenhar-se concretamente nas realidades terrenas, mas iluminando-as com a luz que deriva de Deus”. Iluminados por ele, preparemo-nos para a missão cotidiana:*

19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

“Tempo Comum, IV”

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Que o Deus de toda consolação disponha na sua paz os vossos dias e vos conceda as suas bênçãos.

T. Amém!

S. Sempre vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor.

T. Amém!

S. E assim, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.

T. Amém!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso. Pai e Filho e Espírito Santo.

T. Amém!

20. HINO DIOCESANO

1. A Diocese entoia um hino de gratidão / por todos os operários que iniciaram a missão. / Em nossa longa jornada, muitos aqui se doaram: / homens e mulheres de coragem / a vida ao próximo entregaram.

Este é o sonho missionário: a todos os povos chegar. / Na alegria do Evangelho, Jesus Cristo anunciar!

2. A multidão dos fiéis, sempre em um só coração / e em uma só alma pela acolhida e missão. / O nosso sim é um passo / para irmos além de nós mesmos; / o sonho se tornou realidade: sete décadas à luz da verdade.
3. Nosso padroeiro, Santo André, um dos primeiros a abraçar / o chamado de Cristo para evangelizar, / da acolhida é o apóstolo, homem ilustre e corajoso. / Seja nossa ponte para o Mestre e inspire vocações em nosso povo.

TRECHOS DA MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Queridos irmãos e irmãs!

Para o Dia Mundial das Missões deste ano escolhi um tema que se inspira na história dos discípulos de Emaús, narrada por Lucas no seu Evangelho (cf. 24, 13-35): **«Corações ardentes, pés ao caminho»**. Aqueles dois discípulos estavam confusos e desiludidos, mas o encontro com Cristo na Palavra e no Pão partido acendeu neles o entusiasmo para pôr os pés a caminho rumo a Jerusalém e anunciar que o Senhor tinha verdadeiramente ressuscitado. Na narração evangélica, apreendemos a transformação dos discípulos a partir de algumas imagens sugestivas: corações ardentes pelas Escrituras explicadas por Jesus, olhos abertos para O reconhecer e, como ponto culminante, pés ao caminho. Meditando sobre estes três aspetos, que traçam o itinerário dos discípulos missionários, podemos renovar o nosso zelo pela evangelização no mundo de hoje.

1. Corações ardentes, «quando nos explicava as Escrituras». A Palavra de Deus ilumina e transforma o coração na missão.

No caminho de Jerusalém para Emaús, os corações dos dois discípulos estavam tristes – como transparecia dos seus rostos – por causa da morte de Jesus, em Quem haviam acreditado (cf. 24, 17). Perante o fracasso do Mestre crucificado, a esperança de que fosse Ele o Messias desmoronou-se neles (cf. 24, 21).

E eis que, «enquanto conversavam e discutiam, aproximou-Se deles o próprio Jesus e pôs-Se com eles a caminho» (24, 15). Como no início da vocação dos discípulos, também agora, no momento da frustração, o Senhor toma a iniciativa de Se aproximar dos seus discípulos e caminhar a par deles. Na sua grande misericórdia, Ele nunca Se cansa de estar connosco, apesar dos nossos defeitos, dúvidas, fraquezas e, não obstante, a tristeza e o pessimismo nos reduzam a «homens sem inteligência e lentos de espírito» (24, 25), pessoas de pouca fé.

Hoje como então, o Senhor ressuscitado está próximo dos seus discípulos missionários e caminha a par deles, sobretudo quando se sentem frustrados, desanimados, temerosos perante o mistério da iniquidade que os rodeia e quer sufocá-los. Por isso, «não deixemos que nos roubem a esperança!» (Francisco, Exort. ap. Evangelii gaudium, 86). O Senhor é maior do que os nossos problemas, sobretudo quando os encontramos ao anunciar o Evangelho ao mundo, porque esta missão, afinal, é d'Ele e nós somos simplesmente os seus humildes colaboradores, «servos inúteis» (cf. Lc 17, 10).

2. Olhos que «se abriram e O reconheceram» ao partir o pão. Jesus na Eucaristia é ápice e fonte da missão.

Os corações ardentes pela Palavra de Deus impeliram os discípulos de Emaús a pedir ao misterioso Viandante que ficasse com eles ao cair da noite. E, encontrando-se ao redor da mesa, os seus olhos abriram-se e reconheceram-No, quando Ele partiu o pão. O elemento decisivo que abre os olhos dos discípulos é a sequência de ações efetuadas por Jesus: tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu-lho. São gestos comuns de qualquer chefe de família judia, mas, realizados por Jesus Cristo com a graça do Espírito Santo, renovam para os dois comensais o sinal da multiplicação dos pães e sobretudo da Eucaristia, o sacramento do Sacrifício da cruz. Mas, precisamente no momento em que reconhecem Jesus n'Aquele-que-partiu-o-pão, «Ele desapareceu da sua presença» (Lc 24, 31). Este fato faz compreender uma realidade essencial da nossa fé: Cristo, que parte o pão, torna-Se agora o Pão partido, partilhado com os discípulos e depois consumido por eles. Tornou-Se invisível, porque agora entrou dentro do coração dos discípulos para fazê-los arder ainda mais, impelindo-os a retomar sem demora o seu caminho para comunicar a todos a experiência única do encontro com o Ressuscitado! Assim, Cristo ressuscitado é Aquele-que-partiu-o-pão e, simultaneamente, o Pão-partido-para-nós. E, por conseguinte, cada discípulo missionário é chamado a tornar-se, como Jesus e n'Ele, graças à ação do Espírito Santo, aquele-que-partiu-o-pão e aquele-que-é-pão-partido para o mundo.

A propósito, é preciso ter presente que, se o simples repartir o pão material com os famintos em nome de Cristo já é um ato cristão missionário, quanto mais o será o repartir o Pão eucarístico, que é o próprio Cristo? Trata-se da ação missionária por excelência, porque a Eucaristia é fonte e ápice da vida e missão da Igreja.

3. Pés a caminho, com a alegria de proclamar Cristo Ressuscitado. A eterna juventude dum Igreja sempre em saída.

Depois de abrir os olhos ao reconhecerem Jesus na fração do pão, os discípulos partiram sem demora e voltaram para Jerusalém (cf. Lc 24, 33). Este sair apressado, para partilhar com os outros a alegria do encontro com o Senhor, mostra

que «a alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria» (Exort. ap. Evangelii gaudium, 1). Não se pode encontrar verdadeiramente Jesus ressuscitado, sem se inflamar no desejo de o contar a todos. Por isso, o primeiro e principal recurso da missão são aqueles que reconheceram Cristo ressuscitado, nas Escrituras e na Eucaristia, e que trazem o seu fogo no coração e a sua luz no olhar. Eles podem testemunhar a vida que não morre jamais, mesmo nas situações mais difíceis e nos momentos mais escuros.

A imagem de pôr os «pés ao caminho» recorda-nos mais uma vez a validade perene da *missio ad gentes*, a missão confiada pelo Senhor ressuscitado à Igreja: evangelizar toda pessoa e todos os povos até aos confins da terra. Hoje, mais do que nunca, a humanidade, ferida por tantas injustiças, divisões e guerras, precisa da Boa Nova da paz e da salvação em Cristo. Por isso, aproveito esta ocasião para reiterar que «todos têm o direito de receber o Evangelho. Os cristãos têm o dever de o anunciar sem excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível» (Ibid., 14). A conversão missionária permanece o principal objetivo que nos devemos propor como indivíduos e como comunidade, porque «a ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja» (Ibid., 15).

Portanto, saíamos também nós, iluminados pelo encontro com o Ressuscitado e animados pelo seu Espírito. Saíamos com corações ardentes, olhos abertos, pés a caminho, para fazer arder outros corações com a Palavra de Deus, abrir outros olhos para Jesus Eucaristia, e convidar todos a caminharem juntos pelo caminho da paz e da salvação que Deus, em Cristo, deu à humanidade.

Santa Maria do Caminho, Mãe dos discípulos missionários de Cristo e Rainha das missões, rogai por nós!

Leia a mensagem completa em:
<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/20230106-giornata-missionaria.html>

LITURGIA SEMANAL

2ª feira: Rm 4,20-25; Lc 1; Lc 12,13-21.

3ª feira: Rm 6,12-18; Sl 39(40); Lc 12,35-38.

4ª feira: Rm 6,12-18; Sl 123(124); Lc 12,39-48.

5ª feira: Rm 6,19-23; Sl 1; Lc 12,49-53.

6ª feira: Rm 7,18-25; Sl 118(119); Lc 12,54-59.

Sábado: Ef 2,19-22; Sl 18(19); Lc 6,12-19.

30º DTC: Ex 22,20-26; Sl 17(18); 1Ts 1,5-10; Mt 22,34-40.

ABC LITÚRGICO - Subsídio Litúrgico da Diocese de Santo André - SP / Bispo Diocesano: Dom Pedro Carlos Cipollini / Responsável: Comissão Diocesana de Liturgia (Praça do Carmo, 36 - 09010-020 - Santo André / SP) / Revisão: Mário Gurgel / Ilustrações: Antônio de Pádua Luz / Diagramação e Jornalista Responsável: Fábio Crepaldi (MTB 43.546) / Tiragem: 53 mil / Impressão: www.ultimahoraabc.com.br / Contato: abcliturgico@diocesesa.org.br



www.diocesesa.org.br



/DioceseDeSantoAndre